



## GT 42. Etnografias contemporâneas das diásporas médio-orientais na América Latina e no espaço global

### Coordenador(es):

Gisele Fonseca Chagas (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Silvia Montenegro (CONICET)

Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores que discutam os diferentes processos de construção de identidades no contexto das comunidades diaspóricas médio-orientais na América Latina, buscando incluir também as pesquisas daqueles antropólogos que realizam trabalho de campo sobre esses processos no Oriente Médio e no espaço global. O intuito é refletir sobre as dinâmicas locais e os fluxos transnacionais que envolvem essas configurações identitárias através do movimento e circulação de pessoas, instituições, objetos e ideias numa perspectiva etnográfica. O GT pretende trazer para o debate o papel da etnografia na compreensão das diferentes dimensões que abarcam tais processos e servir como espaço para troca de experiências de pesquisa e reflexões metodológicas sobre o estudo do islã e outras vinculações religiosas, as identidades e conflitos étnicos e nacionais, as questões de gênero e temas emergentes tais como refugiados, exilados e deslocados por guerras e conflitos recentes.

### **Casamentos sírios em tempos de guerra e refúgio: uma reflexão a partir de uma cidade do estado de São Paulo.**

**Autoria:** Juliana Carneiro da Silva (Fapesp)

O presente artigo discute as transformações operadas pela guerra e pelo refúgio na (não) realização de casamentos de deslocados pelo conflito sírio em uma cidade do estado de São Paulo. Embora as literaturas sobre parentesco no Oriente Médio (Honeysett 2013; Obeid 2016; Rabo 2008) e no islã (Tucker 2008), assim como nas diásporas médio-orientais (Jardim 2009; Peters 2006), postulem, respectivamente, a centralidade do casamento na configuração da vida adulta, no bem estar individual e na re-articulação de parentes na distância geográfica, os dados da pesquisa de campo que conduzo desde 2018 entre deslocados pelo conflito sírio, majoritariamente muçulmanos, apontam para um possível tensionamento da instituição do casamento. Nota-se particularmente que a realização de novas uniões se torna em muitos momentos problemática, na medida em que elementos da vida na guerra e no refúgio parecem desafiar os ideais acerca daquela instituição. Assim, um dos objetivos deste artigo é mostrar como as condições de vida de deslocados pelo conflito sírio em uma cidade do estado de São Paulo e a existência daquele conflito atuam como catalisadores de mudanças nos rumos do casamento no contexto que estudo. Por ora, os dados de campo têm apontado para duas tendências com relação à realização de novas uniões: (a) casamentos sendo realizados de maneira diferente do que os interlocutores consideram ideal ou (b) não sendo realizados em absoluto, implicando em uma extensão do solteirismo, o que também se afasta do ideal. Para abordar estas questões, o artigo trabalhará, a partir de narrativas e comentários sobre a (não) realização de novas uniões por parte de deslocados pelo conflito sírio em uma cidade do estado de São Paulo, as intersecções entre o casamento, o conflito sírio e o processo de refúgio que ele engendrou, os ideais acerca daquela união, os caminhos que o casamento tem tomado no contexto que estudo e as divergências e conflitos que surgem a partir daí. Apoio: Fapesp (desde 01/12/2019) (processo nº 2018/16738-2, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)); Auxílio para pesquisa de campo: Fapesp entre junho e julho de 2018 (processo nº 2016/09596-1, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)) e Auxílio Financeiro Estudante do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da UFSCar em janeiro



**Reunião Brasileira  
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:  
DIFERENÇAS E DIREITOS  
RIO 2020

[www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA](http://www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA)

ISBN: 978-65-87289-08-3

de 2019.

[Trabalho completo](#)



## Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

### Realização:



### Apoio:



### Organização: